



Recordação

do

Rancho

de

Castela de Vide



**Festas de N. S. da Penha
e Santa Maria**

5, a 17 - 8 - 1958



Centro Paroquial de Assistência



350 ex. Tip.-Castelvidense R.-1958

O NOSSO CASTELO



Castelo facho de luz
Guião da vila mais belo
Castelo de D. Diniz
De D. Diniz o Castelo
Muralha sempre de pé
És sentinela da vida
D. Diniz te fez até (bis)
Guardião da nossa vila.

ESTRIBILHO

Castelo de Vide
Dos bons dos fiéis
Heróis às vezes
Dos nossos irmãos
Dos moiros cristãos
Também portugueses
Muralha maior
Que sabes de cor
A história da gente
Silêncio escutai
Que o rancho aqui vai
Alegre e contente.

Castelo nobre e altivo
Tu és o nosso padrão
Desta terra bem humilde
Deste nosso torrão
Castelo de nossos avós
Berço eterno da vida
Tão bonito e tão esquecido
Castelo duma ilusão
Castelo de Vide querido



Letra de N. N.

Música de António Viegas
Júnior.

CASTELO DE VIDE



Vivemos em Castelo de Vide
Terra tão bela
Do Alentejo
Aonde a virtude reside
E a caridade
Tem certa fama
Temos linda graça e singeleza
Bem portuguesa
E sem igual
E o nosso povo tão honrado
Lembr'ó passado
De Portugal

ESTRIBILHO:

Ó Sintra do Alentejo
Meu braço e sertanejo
E's o meu lindo encanto
E meu espanto
Orgulho e meu guião.
Princesa dos meus amores
Sabes a história da gente
Deixa-me cantar contigo
Neste rancho amigo
Alegre e contente.

Temos lindas casas tão branquinhas
E por madrinhas
Mater da Penha
Temos um lindo e nobre castelo
Guião tão belo
Da nossa raça.
Quem visite a nossa bela terra
Vê que encerra
Gosto e beleza
E no seu padrão há o sinal
Tradicional:
PAZ E AMOR.

Letra de DIOGO GIL

Música da Grande Marcha de Lisboa.

TERRA de ENCANTO

Somos um povo escondido
Pequenino e esquecido
Romeiros de Portugal.
Mas porque estamos no meio
Temos o coração cheio
De amor à terra natal.
Nossa terra é terra pobre
Mas a gente é boa e nobre
Como outra não igual
Muito embora pequenita
E' p'ra nós a mais bonita
Das terras de Portugal.

ESTRIBILHO:

Castelo de Vide
Terra de encanto
Amo-te tanto
E's Portugal.
Sempre cantando
Em qualquer parte
Eu quero honrar-te
Torrão natal.

Letra e música do Rev.º
Padre HORÁCIO NOGUEIRA

COMPONENTES DO RANCHO:

Genoveva Amélia Abelho e Carlos Oliveira; Fernanda da Conceição Velez e José de Alegria dos Santos; Maria Margarida Oliveira e Manuel Ventura; Catarina Branquinho Velez e José Atanázio; Maria dos Prazeres Balola e António Rouqueiro; Maria Júlia de Oliveira e Diamantino Valhelhas; Maria Isabel Veludo e José dos Santos Panasco; Maria Severiana Chaves e Mateus Romão Sempiterno; Maria José Fragoso e Arlindo Maniês; Maria Juvenália e António Firmino Laranjo; Benvinda Diogo Marques; João Américo Trigueiro; Guilhermina Folgado e Pedro Tavares. — Ensaiador António Maria Miranda. — Ajudante António Diogo Gil. — Músicos: Luís António Espada, Alfredo Sempiterno, Adolfo M. Chaves, José A. Chaves, Joaquim M. Raposo e Carlos C. Valhelhas.

Centro Paroquial de Assistência



Fundado há quase 2 anos, foi este Centro aprovado «para prestar assistência material, moral e educativa».

Através deste Centro procura a Comunidade Cristã viver a 2.^a parte do mandamento da caridade: *amarás ao teu próximo, como a ti mesmo, por amor de Deus.*

Temo-lo feito de mil maneiras e passados estes anos sentimo-nos obrigados a louvar a Deus que não nos faltou e a dizer a todos que nos ajudaram e ajudam: muito obrigado.

Até o bem custa a fazer, mas tem-se feito muito mais do que se poderia esperar.

Actualmente temos na parte feminina ou «Nossa Casa»: A Casa de Trabalho de S. Teresinha, com bordados e costura; a escola de tecelagem; a Sopa de S. José e a Obra do Leite de S. Maria às crianças; Conferência de S. Vicente de Paulo, secções de Acção Católica, Sala de estudo e a obra do ovo.

Na parte masculina ou «Casa de todos», temos: salas de jogos e leitura; Conferência de S. Vicente de Paulo; escola noturna e, desde há poucos dias uma pequenina escola de artes e ofícios.

Para se fazer uma ideia da despesa, ficam aqui 2 ou 3 números apenas.

Distribuimos na Sopa de S. José cerca de 64.000 sopas às crianças da escola; uns 55.000 litros de leite e 15.000 quilos de pão.

Ampère tinha razão quando dizia para Ozanam: **Como Deus é grande!**

E porque Deus é grande, a Obra do Centro continua confiada em Deus que não falta e nos amigos de fazer bem.

